

TRABALHANDO A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INICIANDO SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

WORKING EDUCATION OF ENVIRONMENTAL QUESTION COMMENCED IN BASIC EDUCATION

Rosemeire Aparecida Pinto

Resumo: Esse artigo pretende apontar a necessidade da conscientização e valorização da Educação Ambiental a partir das séries iniciais da Educação Básica com foco na degradação do meio ambiente que a cada dia cresce desenfreadamente. Mais do que trabalhar esta problemática em sala de aula, destaca-se a prática da Educação Ambiental pautada e direcionada aos cuidados e valores que se mostram hoje necessários a criação de uma cultura de conscientização sustentável para preservar e conservar o meio ambiente no qual nos encontramos atualmente inseridos. A metodologia aplicada a esse artigo foi a bibliográfica que proporcionou base significativa quanto à importância do processo de formação cultural proporcionando a construção de um novo olhar quanto aos cuidados com o meio ambiente em suas mais diferentes áreas, que compõem em si a natureza humana, animal e vegetal. Somado à pedagogia ambiental esse trabalho abarca a importância social no que diz respeito aos problemas apresentados como a degradação ambiental generalizada e violenta que, atualmente, nosso planeta vem sofrendo. Sendo assim, esse artigo pretende apontar que é ensinando e aprendendo que iremos mudar e criar novas mentalidades e promover ações ambientais mais positivas, gerando novas atitudes e comportamentos sociais no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Conscientização Ambiental. Educação Ambiental na Educação Básica

Abstract: This article points to the need for awareness and appreciation of environmental education will from the initial series of basic education focused on environmental degradation that every day grows rampantly. More than

working this issue in the classroom, there is the practice of environmental education guided and directed to care and values that today show required the creation of a sustainable awareness culture to preserve and conserve the environment in which we find ourselves currently inserted. The methodology applied to this article was the literature that provided significant basis on the importance of cultural education process providing the construction of a new look in caring for the environment in its different areas, which make up it self to human nature, animal and vegetable. In addition to environmental education this work embraces social importance with regard to the problems presented as widespread and violent environmental degradation that currently our planet is suffering. Thus, this article aims to point out that is teaching and learning that will change and create more positive environmental actions generating new attitudes and social behavior in schools.

Keywords: Environmental Education. Environmental awareness. Environmental Education in Basic Education

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo central promover a necessidade da aprendizagem focada na Educação Ambiental nas series iniciais da Educação Básica, mostrando a importância em buscarmos compreender melhor o ambiente natural no qual estamos inseridos. Os riscos que corremos com a falta de cuidados em ações de preservação, os problemas que teremos futuramente se não nos dispusermos a mudar ações humanas que prejudicam o meio ambiente, afinal todos nós somos responsáveis, estamos colocando em risco a sobrevivência de todas as pessoas e de todo o planeta, e que de alguma forma estamos interligados com ações negativas ao meio ambiente que afetam diretamente a todos nós sem exceções:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (**POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL** - Lei nº 9795/1999, Art 1º).

A criação de novas ações e comportamentos de preservação, recuperação com foco em ações mais sustentáveis abrindo diálogos e reflexões do que já se encontra prejudicado como: o ar e as águas poluídas, o desmatamento, a poluição sonora, o degelo, entre tantos outros problemas que já estamos enfrentando atualmente em nosso planeta, pressupõe-se que através da Educação Ambiental é possível mudarmos comportamentos, conscientizar, buscar mudanças urgentes e necessárias em uma sociedade modernizada, mas pouco preparada e preocupada com os benefícios que a natureza do planeta nos proporciona e estaremos fadados a extinção generalizada dos mais diferentes recursos naturais, que são sim, esgotáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NECESSÁRIA A PARTIR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Educar para manter, conservar, proteger, garantir basicamente a sobrevivência não somente da espécie humana, mas de todos que vivem no planeta terra, se faz urgente criar aprendizagens que promovam novas mentalidades, quebra de paradigmas, assim estas novas práticas de vida e de preservação poderão futuramente garantir que tenhamos um meio ambiente menos hostilizado, e mais respeitado, sejam pelas pessoas ou pelas grandes empresas capitalistas que só visam lucros momentâneos e imediatos, e aprendermos a exigir políticas de preservação e de sustentação dos recursos naturais que funcionem de fato, basta analisarmos o desmatamento sem controle e as poluições causadas pelas ações humanas diversas que estão aí por toda a parte. Precisamos, ter garantidas diferentes políticas públicas que sejam pensadas e colocadas em prática, dentro e fora da sala de aula, ações de cuidado relacionadas ao meio ambiente por parte dos governos, das escolas, das comunidades, para que possamos pensar e repensar o quanto estes cuidados poderão trazer conscientização e um olhar diferenciado com relação a importância da preservação ambiental, e que estes benefícios que o meio ambiente nos proporcionam hoje em dia não se esgotem, se não cuidarmos bem, poderemos ter sérios problemas futuros, palavras essas observadas na afirmação de Trein:

O que procuramos expressar até aqui é o contexto de crise sócio ambiental em que as práticas educativas se realizam ao considerar o compromisso social de que se revestem, no sentido de problematizar as relações que temos estabelecido historicamente com a natureza. Como temos construído conhecimentos sobre a realidade, que leituras de mundo temos feito e em que medida elas se constituem em leituras crítico-reprodutoras ou se convertem em crítico-transformadoras? (TREIN, 2008.pg.308).

De acordo com Trein, educação ambiental é também, educar para o respeito com o meio ambiente que nos cerca, buscando o equilíbrio entre o homem e seu habitat natural. Pesquisas apontam que a humanidade está atrasada em suas ações individuais e coletivas em relação aos cuidados com o meio ambiente, se faz urgente criar aprendizagens com foco em ações sustentáveis fomentando mudanças de mentalidades pessoais e coletivas. Já estamos sentindo na pele a revolta da natureza ao usamos erroneamente os seus benefícios quanto aos seus recursos naturais. Sustentá-los e preservá-los é muito mais do que necessário e uma questão de sobrevivência do planeta terra. Não podemos só retirar sem reintegrá-las novamente, pois, repor o que se tirou da natureza seria uma das formas de recuperar e manter estes recursos precisos, para as novas gerações estes mesmos recursos naturais que hoje são explorados e utilizados, mas pouco respeitados e preservados.

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento de capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos sócio ambientais do país, intervenham de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade ambiental, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública.(QUINTAS,2004.pg.14)

Refletir sobre práticas sociais de sustentabilidade neste contexto atual marcado por grandes degradações ambientais, com os enormes prejuízos causados em nosso ecossistema, surge a necessidade de buscar uma Educação Ambiental que potencialize ensinamentos e aprendizagens e que mudem as mentalidades e ações das pessoas de fato. A Educação Ambiental nas escolas precisa buscar e dar novos sentidos através das aprendizagens de

como os alunos pode mudar suas visões e terem noções de cuidado e proteção em relação ao meio ambiente, para que os educandos possam agir a favor da natureza, com ações mais conscientes e positivas para mudar o quadro atual que nos encontramos hoje, o que não é positivo.

Sendo, assim, trabalhar a Educação Ambiental poderá proporcionar aos educandos uma consciência crítica, reflexiva, em relação à dimensão do cuidar e preservar o meio ambiente, e o quanto as ações negativas ou positivas, poderão nos prejudicar ou favorecer e que se não nos propusermos a mudar agora, esta questão de grande importância para todos que dependem da natureza para sua sobrevivência. O quanto poderemos sofrer futuramente com a falta dos recursos naturais essenciais a vida do planeta como um corpo só, estamos todos interligados, isto é um fato real.

Todas as questões problemáticas que vivenciamos hoje como a poluição do ar, das águas e do solo, desmatamento, os problemas com os lixos produzidos e pouco reutilizados, as várias alterações climáticas, o degelo dos polos, a poluição sonora, as dificuldades com os aterros sanitários, a pecuária e as plantações sem estudo real de suas áreas e de seus impactos negativos em relação a natureza, estes, entre tantos outros problemas que já estão acontecendo as nossas vistas, é perceber que já estamos as portas de uma crise ambiental de grande proporcionalidade e o pior de impacto ambiental desastroso.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e **modificando** as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida.(TBILISI,1977).

O texto citado sugere algumas inquietações como: Qual o futuro que deixaremos as novas gerações? Gerações estas que serão as mais prejudicadas com todos os problemas encontrados nos dias de hoje e que sem a devida atenção e ações tardias de preservação e cuidados não forem devidamente controlada e realizadas por toda a população e pelos nossos governantes, estas situações que já são muito negativas em relação ao meio ambiente, só tendem a piorar cada vez mais. Degradação, destruição, falta

de atenção aos problemas ambientais atuais, devem permear as aprendizagens mostrando aos nossos educandos mudanças de atitudes, valores e posturas quanto a importância da conservação e sustentabilidade, estaremos todos condenados a pagar muito caro por nos calarmos e se não fizermos urgentemente algo transformador e positivo ficará cada dia mais difícil recuperar nossos bens naturais.

O universo educativo pode potencializar o conhecimento e a conscientização em relação aos cuidados com o meio ambiente, capacitando os educadores com estudos teóricos mais aprofundados abrangendo diferentes temas para serem trabalhados com os alunos em prol à ações de trabalho como pesquisas, trabalhos de campo promovendo aprendizagens pela práticas promovidas nas atividades de trabalho pedagógico, como por exemplo promovendo em nossas escolas: campanhas de reciclagem, limpeza de praças no entorno da escola, atitudes que favoreçam os cuidados com o meio ambiente colocados dentro do trabalho pedagógico e aplicados pelos alunos, com projetos bem elaborados, estruturados e abrangentes, podendo sair do ambiente da sala de aula envolvendo não somente os alunos, a escola, inclusive a comunidade na qual a escola está inserida.

A Educação Ambiental pode ser política e democratizada. Nesta perspectiva (LOUREIRO, 2004) defende que :

Nesse sentido, procuramos destacar conceitos estruturantes de uma Educação Ambiental emancipatória e voltada para a gestão democrática em unidades territoriais definidas, que permitem um fazer educativo participativo e inclusivo, contrapondo-nos às concepções de Educação Ambiental dualistas entre o social e o ambiental e às posturas politicamente conservadoras que reforçam uma lógica excludente e discriminadora de culturas populares. Chamamos a atenção para a necessidade de se considerar os espaços públicos, possíveis de serem instituídos no contexto da política ambiental do país, como excelentes oportunidades de articulação política e ação educativa, por meio dos quais se pode gerir conflitos, estabelecer negociações, questionar a realidade, e aprofundar nossa aprendizagem constante no que refere ao outro, encontrando coletivamente as melhores alternativas para cada situação concreta.(LOUREIRO, 2004.pg.14).

Os desafios são grandes formular ações pedagógicas, que proporcionem uma Educação Ambiental que vise a transformação de atitudes, que se criem novos valores, que estejamos abertos a discutir temas relevantes,

atuais e urgentes e que estes temas estejam relacionados diretamente aos cuidados com o meio ambiente. A Educação Ambiental pode promover sim o diálogo contínuo, dar aberturas as reflexões, oportunizar momentos para que os alunos sejam críticos/ construtivos, e que de fato todo o trabalho pedagógico, faça a diferença na vida pessoal dos educandos como multiplicadores de ações positivas em relação aos cuidados necessários com o meio ambiente, e que possam contagiar todas as pessoas que estejam ao seu lado.

Reitera-se a importância de perceber que a Educação Ambiental é de cunho político-socializador e democrático, pois traz em si a transformação de atitudes auxiliando na construção e na formação ética e moral do cidadão, nosso aluno e co-autor e sujeito de sua própria história, suas ações e comportamentos afetam diretamente o meio ambiente que se encontra inserido.

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores sépticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. (**SORRENTINO**, 2006).

Socializar a Educação Ambiental nas escolas de maneira que possamos criar em nossos educandos, mais reflexão, consciência de suas ações junto ao cuidar do meio ambiente que, somado a prática dos educadores quanto a construção e promoção de uma didática mais dinâmica com abordem temas relevantes, conflitantes quanto a importância e os cuidados com relação o nosso meio ambiente, aulas com riqueza de material teórico e prático uma didática que contemple e respeite a experiência prévia trazida por cada aluno ou adulto com momentos que aconteçam a troca de suas experiências pessoais/culturais. A escola enquanto instituição pública/política /democratizadora, pode e deve promover uma educação construtiva e libertadora, contribuindo para construção da formação e do desenvolvimento pleno do cidadão que não pode jamais perder seu foco de trabalho socializador. Que a Educação Ambiental possa transformar comportamentos e

atitudes promovendo novos conhecimentos com materiais didáticos pedagógicos com informações atualizadas sobre a natureza não somente local mais a nível do nosso planeta no que se referem à natureza. Mostrarmos e percebermos no que estamos atrasos ou nos avanços conseguidos com as novas práticas de trabalho, as informações precisam estar sempre atualizadas, precisas e claras a respeito de como anda o nosso meio ambiente com todas as suas problemáticas e como poderemos buscar imediatamente possíveis saídas. Tais informações garantirá uma Educação Ambiental com qualidade abarcando todos os envolvidos numa oportunidade igualitária em busca de mudanças visando o coletivo promover reflexão, participar da tomada de decisões, ações claras que busquem soluções concretas, necessárias e relevantes para com a vida do planeta.

Analisando os artigos pesquisados, muito mais que educar para o meio ambiente é deixar clara a importância da participação do cidadão e o quanto cada um pode e deve contribuir pessoalmente e coletivamente, e que se não cuidarmos poderemos trazer conseqüências devastadoras e o pior danificarmos o nosso meio ambiente.

As práticas predatórias afetam diretamente a todos e é preciso mudar comportamentos e buscarem reduzir vulnerabilidades no qual já estamos expostos, atualmente em relação ao nosso meio natural principalmente com a extinção de plantas e animais que já estão ficando a cada momento sem controle da situação.

Nesta era da informação com a velocidade que o conhecimento é produzido, se faz necessário pensar nos riscos que a humanidade hoje, corre com a falta de informação e aprendizagem sobre este assunto polêmico. A organização do trabalho na escola precisara contemplar e fazer a diferença ensinando práticas de preservação, cuidado e sustentabilidade, sendo que, estas ações dentro da escola podem acontecer através de projetos que envolvam além das escolas também a sua comunidade local.

É necessário e urgente mudar, somos parte de um todo em constante transformação. Muitos dos recursos naturais usados pelas indústrias não são renováveis por eles, estes investimentos de cuidado poderiam a longo prazo lhe proporcionar benefícios e lucratividade se pensassem em investir e não somente tirar e usufruir. Se a Educação Ambiental for tratada nas escolas desde a Educação Infantil e que perpetue por outras áreas da educação

básica, tem em si forças para promover conhecimentos e conscientização ambiental aos alunos que envolvam o respeito com o meio ambiente dentro de sua formação cidadã, construiremos novas atitudes de cuidados para ajudar a natureza a se recompor e a salvá-la o planeta terra, hoje de tantos abusos que acontecem contra ele dia e noite. Todos nós dependemos de sua conservação, pois naturalmente, dependemos dessa conservação para nossa própria sobrevivência. Mousinho cita a questão ética e política que a Educação Ambiental deveria objetivar:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (**MOUSINHO**, 2003).

A Educação Ambiental precisa agregar em sua formação entendimentos de como se encontra hoje os espaços territoriais globalizados, com a grande número de pessoas em seus centros urbanos, ou pelo desmatamento e queimadas feitas e escondidas que só visam os grandes investimentos financeiros criando-se uma cultura do poder na mão de poucos, se faz necessário a conscientização para a sustentabilidade em suas produções, para que estas não se esgotem, evoluindo ações e pensamentos para que haja uma criação de uma consciência maior por parte de todos os envolvidos neste processo de formação cidadã e ética, e principalmente por parte de nossos educandos principalmente quando já iniciam sua vida escolar. Objetivar novos conhecimentos, comprometimento com o ensinamento (Educação Ambiental), e proporcionar situações que os educandos possam atuar e adquirir novas práticas renováveis em relação aos nossos bens naturais é urgente, necessário de fundamental importância para a sobrevivência de todos do planeta. Que adquiram respeito, com a natureza e com todo o ecossistema de maneira geral. Nosso ecossistema já sofre mudanças bruscas com devastações e degradações, basta olharmos a falta de comprometimento por parte de nossos governantes com políticas públicas ambientais descaracterizadas e pouco aplicáveis que colocam o meio ambiente em risco as injustiças ambientais são claras, esta crise ambiental existe e nunca vista

como antes em nossa história humana com abusos e falta de atenção por parte dos responsáveis por cuidarem dos assuntos relacionados ao meio ambiente. Não é possível tirarmos os olhos dos problemas ambientais atuais em todo o planeta, por causas isoladas que ocorrem em diferentes partes do nosso planeta, e o pior por parte também dos grandes países capitalistas com seus empreendimentos que acabam com os recursos naturais visando somente os lucros imediatistas.

Um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos sócio ambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática. (LAYRARGUES, 2002).

Mudanças de rumos deverá ser tratada através da implementação de programas de governos capazes de sustentá-los e redefini-los quando necessários no que se refere ao poder que a política pública e à sua aplicação para fazer funcionar uma Educação Ambiental com a certeza da preservação, sustentação e cuidados com o meio ambiente a formação de mentalidades mais conservacionistas e que traduzira em uma utilização mais eficaz de ações e comportamentos de que de alguma forma poderão saber utilizar melhor estes recursos naturais nos dias de hoje e com atenção para o seu uso no futuro. Definem a educação ambiental (MEIRELLES E SANTOS, 2005):

A educação ambiental, é uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas. (MEIRELLES E SANTOS, 2005, pg.34).

A inserção quantitativa das práticas educativas ambientais nas escolas de educação básica no Brasil já se faz realidade, embora alguns estudos apontem fragilidade em sua aplicabilidade. Entre alguns aspectos a serem melhores compreendidos, estão as formações e as práticas profissionais dos

professores nas escolas públicas, basicamente a questão da autonomia, na busca de teorização estudos pautados na realidade de cada escola e comunidade ligados a área de educação, pensar sua contribuição para a educação ambiental mais consciente e consistente.

A EA deve se configurar como uma luta política, compreendida em seu nível mais poderoso de transformação: aquela que se revela em uma disputa de posições e proposições sobre o destino das sociedades, dos territórios e das desterritorializações; que acredita que mais do que conhecimento técnico-científico, o saber popular igualmente consegue proporcionar caminhos de participação para a sustentabilidade através da transição democrática. (SATO, 2005.)

A formação da cidadania esta ligada diretamente a formação da Educação Ambiental nas escolas, por seu compromisso socializador e por promover em suas aprendizagens aplicadas novas mudanças em ações e pensamentos através das práticas pedagógicas com momentos de reflexões, decisões e compromissos em mudar mentalidades para inovação e principalmente para a sustentabilidade do planeta junto aos recursos que o ecossistema hoje oferece e estes entendimentos podem ser proporcionados desde a Educação básica. A Educação Ambiental não pode carregar em si propostas vazias e desconexas com a realidade vigente, a base para educar necessita de recursos teóricos, informações atualizadas, conhecimentos dos problemas no qual busque criar em cada individuo a responsabilidade pessoal e social de cada envolvido neste processo de formação e ao final se utilizem desta aprendizagem em seu dia a dia.

Vivemos em uma sociedade que sua cultura ambiental esta em risco com efeitos que escapam a nossa percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidencias que estas ações bruscas e irresponsáveis com relação ao meio ambiente atingem a todos sem distinção de classe ou poder econômico de forma devastadora, estamos impedidos de improvisas esta ficando cada dia mais difícil a nossa relação com a natureza o prejuízo já esta as nossas portas, enchentes, temperaturas confusas, problemas com alimentação etc, fatores entre outros que precisam ser tratados com urgência.

Sendo assim, este artigo defende a importância de que é através da Educação Ambiental trabalhada a partir da Educação Básica é a base para

começarmos a construir e mudar ações negativas que só prejudicam o meio ambiente do nosso planeta e que poderemos mudar o futuro de todas as pessoas que vivem em nosso ecossistema, promovendo em cada âmbito escolar a cooperação, conscientização compartilhando de uma gestão ambiental democratizada, participativa e reflexiva para que possamos mudar ações negativas em ações positivas, com todos os envolvidos neste processo de formação pessoal sejam elas feitas direta e indiretamente com foco em proporcionar uma aprendizagem ambiental/ conscientizadora.

Como base a esse trabalho destaca-se o seguinte documento oficial:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (DCNEA, Art. 2º).

Pensar o problema que esta ocorrendo nos dias de hoje com a crise ambiental relacionada ao nosso ecossistema, às escolas podem e devem atender as novas perspectivas contemporâneas, tendo em vista que o meio ambiente é um bem coletivo e que trás para cada um a responsabilidade de cuidar e preservar e que ações individuais fortalecem ações coletivas.

A educação ambiental tem para si uma proposta de formar sociedades ambientalmente mais responsáveis e capacitada em perceber que a natureza é frágil e esgotável e, assim, trabalhar a conscientização das pessoas e grandes incorporações que prejudicam a natureza, porque ela é um bem comum e não direito para poucos que abusam e consomem seus bens naturais sem cuidados, como muitos já se acham donos, poderosos e exclusivos.

Por essa razão, manter o raciocínio de uma educação integradora /formadora e ambientalista é que poderemos proporcionar mudanças reais no modo de atuação das pessoas de todo o planeta. É pela educação formadora e dinâmica que poderemos potencializar mudanças que, segundo a citação a seguir versa sobre este ideal:

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um

comportamento dirigido a transformação que supere esta realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação. (**Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru, 1976**).

Como educadores devemos contribuir para formar estas novas gerações mais conscientes quanto ao seu papel social/ pessoal e coletivo em relação ao meio ambiente. Cidadãos que valorizem a ética, o social ligados ao meio ambiente sustentável. Caberá ao educador, construir através de seus projetos de formação pedagógica, pensar numa escola transformadora deixando claro seu papel formador e socializador de pessoas para que tragam com atitudes de preservação a mudança do presente, para que as gerações futuras tenham uma base sólida do porque a importância de cuidar do meio ambiente certo de que serão os primeiros a serem afetados quanto a falta destes recursos naturais em suas vidas. Tal ação futura transformadora e conscientizadora é de fundamental importância que a nossa população seja ela local ou mundial , não sofra por falta de consciência, através da Educação Ambiental poderemos ter condições de criarmos pessoas mais conscientes e valorosas podemos através dos ensinamentos aprendidos nas escolas mostrarmos o quanto é importante o nosso eco sistema e sua importância para a vida das pessoas e de todo o planeta.

Recentes e complexos são os problemas ambientais vividos por todo planeta atualmente, reverter suas causas sem que ocorram mudanças radicais nos diferentes sistemas de conhecimentos que mudem valores e comportamentos gerados por uma dinâmica insustentável da falta de racionalidade como as de hoje em dia, fundadas exclusivamente em aspectos econômicos e de desenvolvimento e que o trato com relação ao meio ambiente fica a segundo plano. É prejudicial senão impróprio não educar para o meio ambiente, é preciso educar para a sobrevivência de cada um de nós.

Segundo (JARDIM,2009):

A educação ambiental é uma ação educativa que se desenvolve, através de uma prática, em que valores e atitudes promovem um comportamento rumo a mudanças perante a realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para dita transformação e emancipação. A educação ambiental é de grande

importância para as primeiras séries da vida escolar das crianças, pois é nessa fase que elas estão descobrindo o mundo a sua volta.(**JARDIM**,2009.pg123).

O conceito de Educação Ambiental passou por várias etapas durante o aprimoramento de suas ideias que surgiram a partir de discussões focadas em cada realidade sócio- econômica mundial, estudos sobre o meio ambiente o impacto das ações humanas, hoje é fato preocupante, mas visamos construir uma sociedade ambientalmente responsável em nossas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pela educação nas escolas referente ao meio ambiente que conseguiremos criar em nossos alunos a conscientização e do quanto cuidar do meio ambiente é urgente se faz preciso e urgente se quisermos ter uma boa relação com a natureza que nos cerca, aprendendo a respeitá-la e preservá-la continuamente, garantindo assim uma qualidade de vida melhor e sustentável para todo o planeta e para as pessoas que aqui vivem. A Educação Ambiental poderá ser aplicada em atividades pontuais que busquem não somente a formação, mas a conscientização e ações que possam ser utilizadas no dia a dia de cada aluno ou formador. Existe a necessidade de uma permanente disposição do educador a reflexão, ao dialogo que se aproprie e esteja sempre atualizado com novos conhecimentos para que possa criar melhores didática com aulas dinâmicas, com temas relevantes e atuais, que reflitam a realidade que vivenciamos hoje, ter para si a criação de novos valores, objetivos definidos que busquem o desenvolvimento humano em sua integralidade e que possam ser aplicadas nas escolas desde a Educação Básica sobre questões que visem a relação permanente entre o homem e o meio ambiente.

A crise ambiental é grave e suas mudanças são urgentes gerando uma tarefa inadiável que é o de trabalhar com a Educação Ambiental nas escolas de urgência social. A Educação Ambiental é um desafio constante cabendo às escolas trabalhar o tema meio ambiente nas disciplinas transversalmente, com temas geradores como: poluições, lixo, proteção ao verde, degradação, efeito estufa, degelo, entre tantas outras que nos atingem diretamente a todos sem

exceção. A Educação Ambiental precisa ser construída nas escolas como estudos e processos permanentes de ensino aprendizagem que reconheçam os problemas atuais e reais, que valorizem as diversas formas de conhecimento, sejam por meio de teorias ou experiências prévias trazidas pelos alunos.

Reitera-se a busca por uma maior conscientização por parte dos alunos através da Educação Ambiental contribuindo, assim, para a formação cidadã plena, para que todos tenham a oportunidade de poderem ser praticantes do conservadorismo ambiental não só pelos conhecimentos que irão adquirir com o passar dos anos escolares, mas que estas aprendizagens sejam praticadas por toda sua vida pessoal/social.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Propostas para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** – Resultado do II Encontro Nacional de representantes de EA das Secretarias Estaduais e Municipais (capitais) de Educação – 2001.

BRASIL. Lei 9.795/99. Dispõe sobre Educação Ambiental. **Institui a Política Nacional de Educação Ambiental** Art. 1º. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acessado em 05 setembro de 2016.

Brasil. Ministério do meio ambiente. **Política de Educação Ambiental. Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária**. Alguns conceitos de educação ambiental. Chosica/Peru, 1976.

JARDIM, D.B. **A Educação Ambiental e suas Trajetórias, Fundamentos e Identidades**. 2009. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. pg.123.

LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R. S; LOUREIRO, C. F. B. (orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. – 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.264.p.**

LOUREIRO, C.F.B. (Org.). **Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos**. Gestão em Ação, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.p.14.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005.pg.34.

MOUSINHO, P. **Glossário**. In: Trigueiro, André. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.4ª Ed.

QUINTAS, J. S. **Educação no Processo de Gestão Ambiental: Uma Proposta de Educação Ambiental Transformadora e Emancipatória**. In: Layrarkes P. P. (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.p.14.

SATO, M. Biorregionalismo: **A educação ambiental tecida pelas teorias biorregionais**. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. (Coord.). **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p 189-199.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO JR., Luiz Antonio. **Educação Ambiental como Política Pública**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299.

TREIN, Eunice S. **A Educação Ambiental Crítica: Crítica de quê?** Revista Contemporânea de Educação, vol.7 n.14, ago./dez, 2012. p.308.

UNESCO (Org.). **Educação Ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília: IBAMA, 1997.